

O som ambiente como recurso narrativo no documentário brasileiro contemporâneo

Raquel Salama Martins*

Dissertação de Mestrado.

Designação do Programa de Estudos: Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas.

Instituição: Universidade Federal da Bahia.

Resumo:

Este trabalho busca refletir sobre a função do som ambiente no desenvolvimento da narrativa fílmica documental contemporânea. Com base nos estudos do cinema e do som na linguagem audiovisual, tendo como referência autores como Michel Chion, Murray Schafer e Daniel Deshays, compreendemos o som enquanto um recurso narrativo, e não apenas um “valor acrescentado à imagem visual” (Chion, 2008). Estudos das pesquisadoras brasileiras Clotilde Guimarães, Viviane Vedana, Joceny Pinheiro, Consuelo Lins e Cláudia Mesquita, dentre outros que abordam questões do som no cinema documentário brasileiro, nos indicam caminhos para investigar os modos pelos quais o som ambiente pode narrar histórias nesses filmes. Os objetos de estudo a serem pesquisados são obras de Evaldo Mocarzel (*Quebradeiras*, 2009), Maya Da-Rin (*Terras*, 2009) e Marcos Pimentel (*Sopro*, 2013), cineastas brasileiros reconhecidos pela produção de documentários que buscam um registro e tratamento cuidadoso do som ambiente.

Partimos da hipótese de que há um conjunto de produções no documentário brasileiro contemporâneo que aponta para o mesmo caminho de explorar o som ambiente para além de um acessório figurativo da imagem. Com base nos conceitos de paisagem sonora, desenho sonoro e hiper-realismo sonoro, ao longo das análises fílmicas procuramos compreender as formas pelas quais os sons do ambiente deixam de ser usados apenas como um pano de fundo sônico das imagens e passam a constituir, por si mesmos, um recurso narrativo, produzindo sentidos e sensações. Para realizar tais análises e comprovar nossa hipótese acerca da função do som ambiente na construção narrativa de

* E-mail: raquelsalam@gmail.com

um conjunto de documentários brasileiros contemporâneos, foi aplicada uma perspectiva de análise interna das obras (Aumont e Marie, 2009). Compreendendo o filme como um meio de expressão, este tipo de análise centra-se no espaço fílmico enquanto um texto, sem deixar de levar em conta seu contexto, e recorre a conceitos cinematográficos relativos à imagem, ao som e à estrutura do filme para explicitar seu funcionamento e propor uma interpretação.

Palavras-chave: cinema; documentário; som ambiente; paisagem sonora.

Ano: 2019.

Orientador: José Francisco Serafim.